

INDUSTRIALIZAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: PRIMEIRO DECÊNIO (1920-1930)

**Leonardo Silva Santos¹, Luciano Maciel G. França²,
Juliana Moraes Santos³, Valéria Zanetti⁴**

Univap Faculdade de Educação/História, R. Tertuliano Delphim Jr. 181,

² Univap Faculdade de Educação/História,

³ Univap Faculdade de Educação/História

⁴ Univap IP&D/Laboratório de Pesquisa e Documentação/História,
leosilva83@hotmail.com

Resumo – o presente trabalho procura esclarecer os fatores que geraram a primeira fase de industrialização em São José dos Campos. Definiu-se o período de estudo entre os anos de 1920 a 1930, porque foi nessa época que começaram a se instalar na cidade indústrias consideradas de grande porte. A partir da definição de industrialização e de discussão acerca da Industrialização Brasileira, mostrou-se que havia um movimento generalizado no Vale do Paraíba de atração de indústrias à região, principalmente devido à visão da época que ligava indústrias e modernidade. A partir das fontes, visualizou-se que São José dos Campos em 1920 possuía as condições básicas necessárias à industrialização: energia elétrica, água, transporte ferroviário, mão-de-obra ociosa e leis de incentivo. Neste período, três grandes empresas se estabeleceram no município: Cerâmica Santo Eugênio, Cerâmica Santa Lúcia e Tecelagem Parahyba. Como consequência estas indústrias proporcionaram crescimento populacional e urbano, desenvolvendo áreas como o Bairro de Santana, e crescimento na receita financeira da cidade, proporcionando melhoria na infra-estrutura da cidade

Palavras-chave: Industrialização, Operariado, São José dos Campos, Tecelagem Parahyba, Cerâmica Bonádio

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Este trabalho tem como objetivo compreender os processos sociais e econômicos que propiciaram a primeira década do período da industrialização de São José dos Campos. Partindo do pressuposto que a década de vinte, foi o início deste processo industrial na cidade, nos deparamos com os motivos facilitadores para que esse processo viesse a acontecer em São José dos Campos. Foi um fato isolado ou um movimento generalizado? Trouxe benefícios à cidade? Haveria realmente uma ligação, ou competição da industrialização com a fase sanatorial (considerada por muitos trabalhos científicos como importante no processo de industrialização da cidade já na década de 1950)?

Embora entendamos que este primeiro período industrial deva ser definido entre as décadas de 1920 ao final de 1940, concentramos nosso trabalho entre o início da década de 1920 até meados de 1930, devido ao restrito tempo para pesquisa. Para entendermos como se deu esse processo, pesquisamos não somente a década de 1920, mas a anterior, para explicar o motivo da industrialização ter acontecido no Brasil, séculos depois do processo ter ocorrido na Europa.

A Industrialização, porém, é um termo criado historicamente. Refere-se à produção em larga

escala, em determinados locais - as fábricas, com o uso de máquinas e grande quantidade de mão-de-obra, com o objetivo de suprir (e também gerar) as necessidades de determinado mercado consumidor. Este processo de industrialização, que leva à criação da chamada indústria moderna, surgiu na segunda metade do século XVIII, no princípio da chamada Revolução Industrial. Esta, em particular no Ocidente, avançou inicialmente da produção e da economia, para as noções tradicionais de tempo, ritmo e velocidade, modificando-os, fornecendo algumas das bases para o mundo contemporâneo. (SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique, 2005)

No caso do Brasil, a própria estrutura de produção do sistema colonial português, manteve-se mesmo após a independência dificultando o crescimento industrial brasileiro, apresentando como principais obstáculos a população dispersa e pequena ao longo da costa e de aldeias e cidades, as dificuldades de transporte, fruto das grandes distâncias, o regime de escravidão, impedindo a formação de uma mão-de-obra especializada e, ao mesmo tempo, a expansão do mercado consumidor e o sistema de latifúndio. Este processo manteve-se no primeiro e segundo reinado, não permitindo o estabelecimento de uma indústria autônoma, concentrada e mecanizada, com proximidade de fontes de energia, matéria-

prima, clientela, transporte e, mais importante, da mão-de-obra. Estes elementos irão, ao longo da História do Brasil no século XIX e XX, se fortalecendo abrindo novas possibilidades industriais ao país. (IGLÉSIAS, F. 1990)

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas fontes primárias, como atas da Câmara Municipal de São José dos Campos, leis e processos municipais oriundos da Prefeitura Municipal, assim como fontes secundárias, como o jornal o Correio Joseense, Almanques da cidade de 1922 e 1934, além de publicações acerca do tema, geralmente de memorialistas, todas oriundas do Arquivo Público do Município. Além destas, foram pesquisadas fontes secundárias produzidas pela Divisão de Patrimônio Histórico, acerca do tema, seja para pesquisa de bens preservados (como a Tecelagem Parahyba) seja para Exposições.

Para os conceitos básicos do trabalho tivemos como base os livros *Industrialização Brasileira e Revolução Industrial*, de Francisco Iglésias, além do Dicionário de Conceitos Históricos, de Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva.

Nosso trabalho foi dividido em quatro capítulos, nos quais procuramos mostrar São José dos Campos antes do primeiro período industrial, a Industrialização no Ocidente e no Brasil, os primeiros momentos de industrialização na cidade e como se configurou a cidade a partir disso, as medidas que foram planejadas para poder suportar essa mudança, além de um capítulo explicando o conceito de industrialização, para melhor nos integramos nesse tema. Por fim, temos a conclusão procurando responder alguns destes questionamentos desenvolvidos.

Resultados

A industrialização que ocorreu em São José dos Campos não foi um fato isolado. Fruto da Revolução Industrial da Inglaterra, a industrialização foi um processo que se espalhou por grande parte do Ocidente. (IGLÉSIAS, F. 1990) Mas tampouco ocorreu de maneira igual em todas as áreas. Mesmo no Brasil não foi generalizado, havendo regiões que supriram melhor as necessidades do processo industrial. No Brasil, esta veio a ser a região Sudeste, pelo seu passado cafeeiro, produzindo a infra-estrutura necessária à industrialização, principalmente a atração de mão-obra estrangeira e capital. (Origens e Etapas da industrialização no Brasil) Estas necessidades estruturais para o estabelecimento industrial encontravam-se em São José na segunda década do século XX. De fato, na década de 20 a cidade contava com uma

infra-estrutura preparada para suportar as indústrias de grande porte, com a melhoria da Estrada de Ferro, o abastecimento de água, o crescimento da empresa Luz e Força e a mudança da Estação Ferroviária de São José dos Campos, possibilitando uma nova região de possibilidades industriais (MONTEIRO, N. 1922). Para que essas indústrias viessem à cidade, foram oferecidas concessões de incentivos fiscais e doações de terras definitivas para os investidores, Estas concessões produziram uma grande concorrência entre as cidades do Vale do Paraíba do Sul. As indústrias. Estas indústrias trouxeram um aumento de receita e supriram a demanda de mão-de-obra ociosa da cidade. Esta nova receita proporcionou melhorias nos aparelhos governamentais, na infra-estrutura de São José dos Campos e na urbanização.

Discussão

A cidade de São José dos Campos, aldeamento jesuítico do século XVI, teve até o século XX, pouca influência política e econômica em sua região. Contava em 1888, com 554 casas. (CALDEIRA, J. 1934). Era uma cidade pequena e com um comércio simples que contava com lojas de secos e molhados, ferragens, e indústrias rudimentares de pequeno porte, como olarias e laticínios, todas localizadas no centro da cidade. A agricultura era sobretudo baseada no cultivo do café, mas também se cultivava: cana-de-açúcar, arroz, fumo e cereais como milho e farinha de mandioca. (CALDEIRA, 1934) No final da década de 1910, temos a cidade com uma produção econômica insipiente. Em relação ao contingente populacional, visualizável a partir dos censos demográficos da época, a cidade de São José dos Campos passou por um grande crescimento, saltando do 5º lugar em relação às outras cidades do Vale do Paraíba em 1872 e 1900, para o 3º lugar em 1912 (Anuario Demográfico, 1923. IBGE) . De fato, no espaço de 12 anos a população cresceu em torno de 70%, crescimento somente acompanhado de perto pelas cidades de Taubaté e Guaratinguetá (29% e 43%). No momento não temos dados suficientes para compreender o motivo deste crescimento demográfico tão grande, necessitando de pesquisas mais profundas acerca do fenômeno .

Como influência da Industrialização na região Sudeste e Brasileira, a cidade, a partir de 1920, buscou a industrialização como alternativa econômica. Em São José dos Campos esta política veio se dar com a criação de uma comissão especial da Câmara Municipal para criação de leis que viessem a conceder vantagens para fábricas que viessem para São José, de forma a estabelecer um **surto industrial** na cidade. O desejo portanto era que a cidade, a

exemplo do que havia acontecido na Europa durante todo o século XIX e o que acontecia no século XX, principalmente em cidades como São Paulo, no Brasil, viesse a se tornar uma cidade **industrial** e, portanto, **moderna**. Em 13 de maio de 1905, foi assinada a resolução nº 4, estabelecendo vantagens e favores às empresas que aqui viessem se instalar.

Três grandes indústrias se instalaram na cidade entre as décadas de 1920 e 1930: a Cerâmica Santo Eugênio (1921-década de 60), Cerâmica Santa Lúcia (1922) e a Tecelagem Parahyba (1925-1993) (MONTEIRO, N. 1920-1930). Estas empresas se organizam em três pontos diferentes da cidade, promovendo crescimento urbano onde se estabeleceram, principalmente a Tecelagem Parahyba, com a transformação do Bairro de Santana em bairro operário. Permaneceram por muitas décadas em atividade, promovendo a introdução das famílias proprietárias das indústrias nas camadas sociais mais influentes, econômica e politicamente, da cidade (MONTEIRO, N., 1920-1967).

Trouxeram um aumento de receita e suprimiram a demanda de mão-de-obra ociosa da cidade. Juntamente com a chegada dessa mão-de-obra, houve o crescimento populacional, e aumento da procura de vagas nas escolas, que fez novas vagas surgirem, profissionalizando a mão-de-obra para atender as necessidades das indústrias, ao mesmo tempo, que procuraram educar os novos governantes, para se adaptarem às novas necessidades. Por outro lado, trouxeram os conflitos entre operários e patrões, frutos dos novos movimentos operários e das precárias condições de trabalho.

Conclusão

A industrialização de São José dos Campos está inserida no processo industrial brasileiro (IGLÉSIAS, Francisco, 1990), favorecida pelo contexto histórico da região Sudeste, fruto do passado cafeeiro, e do Vale do Paraíba. Concorrendo com as outras cidades do Vale do Paraíba, instituiu várias leis de incentivo como medida de atração à estas indústrias, ação também utilizada pelas outras cidade da região. O elemento peculiar na primeira fase industrial de São José dos Campos foi que a mesma teve que concorrer com outro processo social e econômico da cidade: a chamada fase sanatorial.

Embora a Estância Climatérica e Hidromineral tenha sido estabelecida em 1935, os processos de estabelecimento da cidade enquanto estância de cura remontavam o início do século XX (DIAS, A. 2000). As primeiras notícias da cidade enquanto clima benéfico ao tratamento da tuberculose foram veiculados nos jornais de São Paulo no século XIX (DIAS, A. 2000). Os sanatórios começaram a se

estabelecer em 1924 (Sanatório Vicentina Aranha) (DPH). Num primeiro momento esta fase se estruturou concorrendo com as indústrias, em termo de espaço e necessidades opostas. No entanto, com a supremacia até a metade do século XX dos processos sanatoriais na cidade, trouxeram o estabelecimento de infra-estrutura necessária ao grande processo industrial após a década de 1950.

De qualquer forma, a primeira fase da industrialização de São José dos Campos, trouxe importantes mudanças nos comportamentos sociais, com a introdução do pensamento operário na cidade e de nova organização da instrução pública, além de crescimento e melhoria na estrutura da cidade, promovendo uma maior visualização do urbano sobre o rural.

Referências

- CALDEIRA, J. N. (org.). Álbum de São José dos Campos (1934). 1ª ed. São José dos Campos: Cruzeiro do Sul, 1934.
- DIAS, A. Um tempo na Vida em São José dos Campos. 1ª ed. São José dos Campos: JAC Gráfica e Editora, 2000. 196 p.
- IGLÉSIAS, F. Industrialização Brasileira. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, Coleção Tudo é História nº 98.
- IGLÉSIAS, Francisco. A Revolução Industrial. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, Coleção Tudo é História nº 11.
- LESSA, S. N. São José dos Campos: O Planejamento e a Construção do Pólo Regional do Vale do Paraíba. 2001.203f. Dissertação (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- MONTEIRO, N. Almanaque de São José dos Campos. 1ª ed. São José dos Campos: s.e., 1922.
- MONTEIRO, N. Correio Joseense.. Anno I a X. nº 1 a 666, 1920 a 1935.
- OLIVEIRA, J. O. (et al.). Sant'Anna – São José dos Campos – evolução histórica e diretrizes urbanas. 1ª ed. São José dos Campos: J.O.S. de Oliveira, 1999. 198p.
- REGATTO, R; ASSAZ, V. São José dos Campos: O Comércio e o Desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Mogi das Cruzes, 1994.

- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de Conceitos Históricos. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. 444p.

- SOARES, L. L.; Sousa, A.M.S. Modernidade e Urbanismo Sanitário – São José dos Campos. 1ª ed. São José dos Campos: MAS Sousa; L.L. Soares, 2002. 128p.

- SILVA, A. C. O. da. Tecelagem Parahyba. São José dos Campos: Departamento de Patrimônio Histórico/ Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 2006, 14p.

- Departamento de Patrimônio Histórico. Industrialização, operariado e Consumo: São José dos 20 aos 50. São José dos Campos: DPH / Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Exposições Patrimoniais, 2003.

- O Início da Industrialização no Brasil. Disponível em <http://ssooweb01.univali.br/prof/SUZI%20MARY%20HAMILKA%20PIRANGA/O%20In%20A1cio%20da%20Industrializa%87ao%20no%20Brasil%203.doc> . Acesso em 22 maio 2006.

- Origens e Etapas da industrialização no Brasil, Disponível em <http://ssooweb01.univali.br/prof/SUZI%20MARY%20HAMILKA%20PIRANGA/Origens%20e%20etapas%20da%20industrializa%87ao%20no%20Brasil.doc> . Acesso em 22 de Maio 2006.

- Acervo Fotográfico Malú Gomes. Museu Municipal. Fundação Cultural Cassiano Ricardo.